



Unidade pastoral

N.º 200 – I Série – Domingo II da Páscoa – Ano B – 12 de Abril de 2015



Mostrou-Lhes as Mãos e o Lado

Era Ele mesmo! Jesus entrou naquele lugar de portas fechadas, naquele espaço angusto de segurança precária, na vastidão da dúvida, na sombra da desilusão.

Tendo atravessado a espessura do medo, o Senhor semeou naquele mesmo terreno a poderosa palavra da paz que só Ele pode dar. Tendo aberto os olhos ao cego de nascença, agora abriu os olhos aos seus discípulos, mostrando-lhes as mãos e o lado. Tendo sido enviado pelo Pai, Ele envia os discípulos a quem dá o Espírito Santo, o Sopro divino, para a vida nova e para o perdão dos pecados.

É o primeiro dia da semana, o princípio do tempo, a nova criação de todo o universo. A felicidade do crente está em ver, acreditando, em acreditar recebendo a vida, em viver testemunhando.

P. António Figueira



13, segunda-feira

Act 4, 23-31 | Sal 2 | Jo 3, 1-8

14, terça-feira

Act 4,32-37 | Sal 92 | Jo 3, 7b-15

15, quarta-feira

Act 5, 17-26 | Sal 33 | Jo 3, 16-21

16, quinta-feira

Act 5, 27-33 | Sal 33 | Jo 3, 31-36

17, sexta-feira

Act 5, 34-42 | Sal 26 | Jo 6, 1 -15

18, sábado

Act 6, 1-7 | Sal 32 | Jo 6, 16-21

19, Domingo III da Páscoa

Act 3, 13-15.17-19 | Sal 4

1 Jo 2, 1-5a | Lc 24, 35-48



Divina misericórdia

Como É Grande e Profundo o Amor de Deus Por Nós!

Hoje celebramos o Segundo Domingo de Páscoa, designado também «Domingo da Divina Misericórdia». A misericórdia de Deus: como é bela esta realidade da fé para a nossa vida! Como é grande e profundo o amor de Deus por nós! É um amor que não falha, que sempre agarra a nossa mão, nos sustenta, levanta e guia.

Talvez algum de nós possa pensar: o meu pecado é tão grande, a minha incredulidade é como a de Tomé; não tenho coragem para voltar, para pensar que Deus me possa acolher e esteja à espera precisamente de mim. Mas é precisamente por ti que Deus espera! Para Deus, não somos números; somos importantes, antes, somos o que Ele tem de mais importante; apesar de pecadores. Deixemo-nos envolver pela misericórdia de Deus; confiemos na sua paciência, que sempre nos dá tempo; tenhamos a coragem de voltar para sua casa, habitar nas feridas do seu amor deixando-nos amar por Ele, encontrar a sua misericórdia nos Sacramentos. Sentiremos a sua ternura maravilhosa, sentiremos o seu abraço, e ficaremos nós também mais capazes de misericórdia, paciência, perdão e amor.

Homilia, 7.4.2014



Francisco

“Chegar a Todos”

A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um mistério que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional. Proponho que nos detenhamos um pouco nesta forma de compreender a Igreja, que tem o seu fundamento último na iniciativa livre e gratuita de Deus.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 111”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- De que forma o anúncio explícito de Jesus está presente nas nossas relações diárias?
- Que sugestões concretas temos para que esse anúncio explícito esteja mais presente na nossa Comunidade, sobretudo na relação que estabelecemos com os não crentes e com os baptizados não inseridos em vida comunitária?
- Que lugar há no nosso coração para acolher a natural diversidade de expressões e vivências cristãs?
- Que vivências, mais ou menos proximamente referenciadas ao Evangelho, nos interpelam mais?

Reza e espera; não te aflijas. A aflição não leva a coisa alguma. Deus é misericordioso e ouvirá a tua oração.

Santo Padre Pio



SÍNODO LISBOA 2016



destaque

Bem-Aventurados os Misericordiosos

Em boníssima hora [o Papa Francisco] nos convoca para um “jubileu da misericórdia”, a começar no próximo oito de dezembro, precisamente o da imaculada conceição da “Mãe de Misericórdia”. Aproveitemos a oportunidade para vivermos mais intensamente a misericórdia, que é a verdadeira atmosfera do mundo ressuscitado com Cristo e o único critério para entrarmos nele. Na verdade, o mundo da ressurreição é o mundo de Deus, e Deus – na mais essencial das lições bíblicas – define-se exatamente assim, com e como misericórdia. Misericórdia, outro modo de dizer um imenso coração nas pequenas coisas, especialmente compassivo em relação à fraqueza e à fragilidade de nós todos.



pensa mento